

O VALOR DA FACHADA DO THEATRO SETE DE ABRIL COMO PATRIMÔNIO CULTURAL

Letícia Beck Fonseca, Aluna, CEARTE, 2013.

E-mail: lb48318@gmail.com

Profa. Dra. Ana L. C. de Oliveira, CEARTE.

E-mail: lucostoli@gmail.com

RESUMO

O artigo relaciona o valor da fachada do prédio do Theatro Sete de Abril como patrimônio cultural com o projeto de pesquisa no curso de pós-graduação em Artes ênfase Patrimônio Cultural: “O Theatro Sete de Abril: A fachada e suas transformações visuais a partir do século XIX em Pelotas, RS”. A pesquisa contempla o estudo das transformações ocorridas na fachada do prédio do Theatro Sete de Abril desde sua construção em 1834 a 1916, objetivando buscar os valores da fachada como o patrimônio cultural e a análise da linguagem descritiva e compositiva dessas transformações.

Palavras chaves: Theatro Sete de Abril, Valores do Patrimônio Cultural, Transformações na Fachada.

INTRODUÇÃO

O estudo deste artigo se desenvolve a partir da contextualização da cidade de Pelotas envolvendo os valores como patrimônio cultural do Theatro Sete de Abril, e as modificações ocorridas neste prédio. O Theatro Sete de Abril se localiza na Praça Cel. Pedro Osório, 160, dentro do Centro Histórico de Pelotas e atende atualmente no seu Memorial que se encontra na rua XV de Novembro, 560 A-Centro.

Em reconhecimento ao que ele significa à cultura de Pelotas, ultrapassando as fronteiras regionais, ele foi tombado em 1972 pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN e fundação Pró-Memória. Atualmente o prédio do teatro,

foi contemplado pelo Programa de Aceleração do Crescimento, (PAC) das Cidades históricas, para novo processo de restauro, conforme dados da SECULT¹.

O Theatro Sete de Abril tem sua história mesclada com a história do Rio Grande do Sul pois, foi o terceiro Teatro a ser construído no estado no período das charqueadas em Pelotas. Sabe-se, entretanto que em 1809, o comerciante inglês John Luccock “registrou entre suas anotações ruínas de uma construção de madeira, que outrora foi o Teatro São Pedro” situado na cidade de Rio Grande, provavelmente sendo o primeiro Teatro do Rio Grande do Sul, e o segundo seria a Casa de Óperas em Porto Alegre e o terceiro seria o Theatro Sete de Abril. (LUCCOCK; 1942, p.118, BARROS; 2012, p.1, THEATRO SETE DE ABRIL, Site).

A sua fachada apresenta elementos artísticos de composição Luso-brasileira², Ecletismo³ e nos estilos Art Nouveau⁴ e Art Déco⁵, houve ao longo da existência do Teatro modificações na fachada, de 1834, 1870 e 1916, que acompanharam os estilos, arquitetônicos de cada época.

Estudamos o valor da modificação da fachada porque entra na questão do patrimônio cultural e nas transformações que a cidade de Pelotas e seu Centro Histórico representam na evolução dos estilos, acompanhando as modificações arquitetônicas do século XIX e XX.

¹ Secretaria de Cultura da Prefeitura de Pelotas.

² As culturas tradicionais portuguesas e brasileiras não são pertença única do Brasil e de Portugal. Resultam de inúmeras influências ibéricas, mediterrâneas, africanas, asiáticas e americanas. São frutos de uma contaminação recíproca conseguida pelas condições naturais locais e pelo percurso singular de histórias comuns. Compreender e estudar os conteúdos e os processos de normalização deste conhecimento constitui um capítulo fundador da História da Construção. (RIBEIRO; 2013, p.42)

³ Tendência da arquitetura e das artes decorativas para misturar livremente estilos históricos diversos com o propósito de combinar as virtudes de diferentes fontes, ou de ampliar o conteúdo alusivo, particularmente durante a segunda metade do século XIX na Europa e nos EUA. (CHING; 2010, p.146)

⁴ Estilo das artes plásticas e aplicadas corrente no final do século XIX e início do XX, caracterizado por motivos fluidos e ondulados, freqüentemente inspirados em formas naturais. (CHING; 1999, p. 146)

⁵ Estilo de arte decorativa desenvolvida na década de 1920, com um revivescimento na década de 1960, marcado principalmente pelos motivos geométricos, as formas streamlined e curvilíneas, os contornos nitidamente definidos e as cores freqüentemente fortes. (CHING; 1999, p.147)

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS VALORES DA FACHADA DO THEATRO SETE DE ABRIL

A criação da Sociedade ScenicaTheatro Sete de Abri⁶aconteceu num período pós-independência do Brasil, cujo nome é em homenagem à data em que D.Pedro I, abdica em favor de seu filho, o trono de Imperador do Brasil. De 1812 a 1835 Pelotas passou da categoria de Freguesia, Vila à cidade.A sociedade surgiu de uma necessidade da população de Vila de São Francisco de Paula que estava em plena ascensão cultural sustentada pelo enriquecimento econômico advindo da produção do charque.

Conforme atas da primeira reunião, (1834) depois da fundação, (1831), foram concluídas as obras do prédio (ALMANAQUES DE PELOTAS; 1917, p. 193), foi concluída a construção que passou a funcionar no novo prédio, localizado em frente à Praça Coronel Pedro Osório, nº 160, no Centro Histórico da cidade de Pelotas.



Figura 1 – Theatro Sete de Abril, 1834, na Praça do Teatro. Pelotas, RS.
1: Fonte Desenho publicado pelo jornal Ostentador, do Rio de Janeiro, em 1846.

Em 1870 a fachada recebeu intervenção e algumas mudanças nos dispositivos dos balcões⁷ e composição dos vãos e supõe-se que foi agregado um terceiro pavimento,

⁶Sociedade dramática particular. (DUVAL; 1945, p. 5)

⁷ Sacada ou balcão corredor, foi comum a solução de janelas próximas possuírem sacadas únicas ou continua. (MASCARELLO; 1982,p. 74)

pois aparece uma segunda platibanda⁸ com vãos logo acima das esquadrias do segundo pavimento, conforme Figura 2.

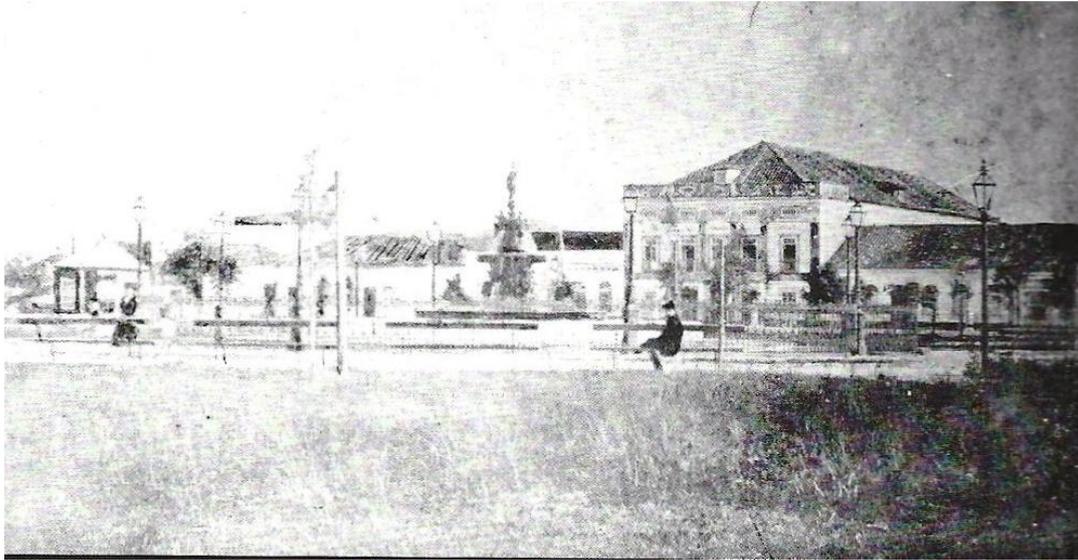


Figura 2 – Teatro Sete de Abril, 1870 na Praça Dom Pedro II, Pelotas, RS.
2: Fonte Revista Princesa do Sul. Ano 8, nº 11, p.10. Foto: Aguirre.

No início do século XIX, em 1916 a fachada do Teatro aportou uma grande intervenção, fruto de um concurso no qual venceu o arquiteto José Torrieri e os outros concorrentes eram os arquitetos C.Peres Montero e Cia. A fachada de 1916 modificou a composição das vergas, balcões, e subtração da colunata. (THEATRO SETE DE ABRIL; Site, ALMANAQUE DE PELOTAS, Site)

⁸ Usada a partir do século XIX, evita o deságue da chuva sobre as calçadas, formando a proteção do telhado, na fachada principal. (MASCARELLO; 1982, p.19)



Figura 3 - Theatro Sete de Abril, após reformado, na Praça da República. Pelotas, RS. 3: Fonte Almanaque de Pelotas, 1917, 1º exemplar, página após 190.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS VALORES DA FACHADA E OS ESTILOS QUE FIZERAM PARTE DO PRÉDIO DO THEATRO SETE DE ABRIL

O IPHAN, como órgão de preservação nacional, que estabelece as políticas nessa área, tem por princípio discutir sobre as instâncias estilísticas e históricas de um bem patrimonial.

Esses valores compreendem a instância do valor histórico e do valor estético de um bem patrimonial. O valor artístico relaciona-se ao quanto determinado bem patrimonial seve de exemplo a outros arquitetônicos que eles são posteriores. E o valor histórico contempla o quanto esse bem patrimonial transmite de história para as gerações futuras.

Os valores históricos e artísticos não necessariamente coincidem, mas quando isso acontece potencializamos as questões de valorização desse bem em questões e passa a dar maior peso ao valor cultural.

Para o entendimento e a caracterização das transformações da fachada do Theatro Sete de Abril fundamenta-se em dois conceitos: o valor cultural, que deve responder às questões do porque, para quem deve ter preservado a fachada do Teatro e o conceito de valor estético, no qual serão discutidos a arquitetura Luso-brasileira o

Ecletismo e os termos Art Nouveau e Art Déco que permeiam os elementos que compõem a fachada.

No Brasil, o sentido de valor monumental amplia-se para o de patrimônio cultural no final do século XX, substituindo conceitualmente o termo patrimônio histórico e artístico nacional, definido no projeto de Mário de Andrade no início do Estado Novo.

Na linguagem Luso-brasileira as construções são no alinhamento predial e raramente têm recuos laterais não possuem porão e quando são equipamentos significativos possuem dois andares, também chamados de sobrados. As coberturas possuem telhados de telha capa e canal em duas águas com beiral geralmente, em casas urbanas térreas. Em sobrados e em casas rurais as coberturas aparecem em quatro águas. As esquadrias muitas vezes possuem bandeiras que podem ser de verga reta⁹, arco pleno¹⁰ ou abatido¹¹. As janelas se apresentam do tipo “guilhotina” e as portas emalhetadas ou relhadas¹² ou almofadadas.

As casas brasileiras tradicionais, incluindo os primeiros Teatros do Brasil fazem parte desta “arquitetura, com modestas construções anônimas, e parecidas entre si.” (GLOSSÁRIO DE PORTUGUÊS; Site).

O termo Ecletismo engloba vários “estilemas”, ou seja, “elementos de vários estilos conjugados”, (SANTOS; 1997,p.16) essa postura traduz pensamentos da filosofia grega que se apropriavam dos melhores ensinamentos de escolas que possuíam ideias contrárias. Esse estilo começava a se manifestar no Brasil no último quartel do século XIX. (SANTOS; 1997)

No prédio do Teatro o estilo eclético se desenvolveu a partir das “caixas murais dos edifícios”, que utilizavam novos materiais e técnicas construtivas da industrialização, os materiais mais usados eram o ferro e o vidro. Surgiu o valor dos arquitetos que trabalhavam como decoradores nas ornamentações ou pregando novos elementos para compor as fachadas. “Este estilo foi contemporâneo e objetivou qualificar a vida nas cidades”. (SANTOS; 1997)

⁹ São as mais antigas, usadas desde o século XVI e XVII. (MASCARELLO; 1982, p.67)

¹⁰ São vergas também chamadas vergas redonda, ou plena, geralmente com bandeira sem caixilhos fixos, formando rosáceas de vidros coloridos. (MASCARELLO; 1982, p.69)

¹¹ Elemento estrutural curvo, quase sempre com a cavexidade voltada para cima, que costrutivamente cobre um vão, suportando cargas, Pode ser de alvenaria, metálico ou de concreto armado. (CORONA & LEMOS; 1972, p.50)

¹²No primeiro caso são conhecidas como emalhetadas ou portas de chanfro e no Segundo ensilhadas, entalhadas ou relhadas, sendo o nome de relha dado à travessa. (MASCARELLO; 1982, p.79)

O Art Nouveau que foi classificado como um estilo artístico, inovador e livre e caracteriza-se por utilizar formas sinuosas com ornamentações florais. Foi uma tentativa de romper com o ecletismo. Surgiu na França no final do século XIX. Não foi um “estilo simples e fácil de ser” (BRUAND; 1981, p.45).

Já o movimento internacional Art Déco no primeiro terço do século XX, cujo nome adveio da Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas, em Paris, 1925. Utiliza-se de simplificação, estilização e geometrização das formas, muitas dessas formas exibem marcas de civilizações antigas. (PORTO DESIGN; Site).

ANÁLISE DESCRITIVA E COMPOSITIVA DA FACHADA DO THEATRO SETE DE ABRIL ATRAVÉS DE IMAGENS

Na construção da fachada do Theatro Sete de Abril, todos os elementos que compõem a fachada segundo as categorias de análise: ornamentos (elementos puramente decorativos de arquitetura e artes decorativas), esquadrias (janelas, portas, portões, venezianas e demais aberturas), e composição formal; regras de composição que permitem a leitura da fachada como a divisão vertical em base, corpo e coroamento; e horizontal, em três partes (trimorfismos), a ordenação modular (taxe) e a afinição das relações entre os elementos como simetrias (de eixo, paralelismo e contrastes).



Figura 4 - Fachada de 1834. Pelotas, RS

4: Fonte Desenho publicado pelo jornal Ostentador, Rio de Janeiro, em 1846.

Nessa primeira fachada, (Figura4), situada na Praça do Teatro atual Pça. Coronel Pedro Osório, a de 1834, cujo projeto é atribuído ao engenheiro alemão Eduardo Kretschmer e a execução do Teatro coube a José Vieira, um dos principais membros da Junta Fundadora. (YUNES; 1980, p. 3) Observa-se uma preocupação com a composição

formal, com divisão em três partes no sentido vertical horizontal, cujo corpo central do edifício, por sua vez, também está dividido em três partes. (JANTZEN; 1996) Tem cobertura com telhas canal¹³ de quatro águas, apresentando fachada com platibanda cega, e alguns desenhos geométricos. No pavimento superior tem balcão com colunata acima do acesso principal com guarda-corpo de madeira com desenhos e três portas janelas de verga reta, duas janelas de guilhotina¹⁴ nas laterais protegidas por balcões. No térreo tem três portas abrindo para o interior do Teatro com verga¹⁵reta e nas laterais duas janelas de guilhotina. A construção seguiu uma tipologia como é identificada por Hugo Segawa, comum e dominante em nossas vilas e cidades, “volume prismático, entalado numa testada da rua” e abrigando salão dividido por palco e plateia. (ANTONIETE; 2003)



Figura 5– Fachada 1870. Pelotas, RS

5: Fonte RUBIRA; Luís. **Almanaque do Bicentenário de Pelotas**. Santa Maria. 2012, 18p.

A segunda fachada (Figura 5) teve uma reforma a qual nos conta o jornal Diário Popular, que [...] “Projetaram-se por esta época obras de reforma do edifício, sendo o respectivo risco apresentado pelo Sr. Luiz Cavedagni, em outubro de 1869, porém somente em 1870, [...] assinou a diretoria para a execução parcial das obras [...]”. (Diário Popular, Domingo 20 de fevereiro de 1916; Crônica: Histórico da Associação, Theatro Sete de Abril).

¹³Nome dado a telha que fica com a cavidade voltada para cima e por onde escoam as águas pluviais. (MASCARELLO; 1982, p.53)

¹⁴ É aquela em que os caixilhos correm verticalmente. (MASCARELLO; 1982, p.91)

¹⁵Vergas são as partes superiores de um vão. Podem ser retas ou em arcos (abatido ou pleno). (CORONA & LEMOS; 1972, p.470)

O Theatro Sete de Abril foi modificado em 1870, conforme a análise da fotografia a nova fachada introduziu várias modificações, resultado de um “surto de modernização”, [...] ocorrido durante a segunda metade do século XIX.(ALMANAQUES DE PELOTAS; 1917. THEATRO SETE DE ABRIL; Site).

Na face do Teatro em frente para a Praça da Regeneração (atual Pça Cel. Pedro Osório) na cobertura de quatro águas foi colocado um dispositivo de iluminação e ventilação denominado de camarinha¹⁶.

Na fotografia de 1870 (Figura5), pode-se observar uma grande modificação no número de pavimentos do Teatro. Como não foram encontrados documentos que atestassem a introdução de um terceiro piso, supõe-se que aconteceram acréscimos, razão da existência de mais uma fila de vãos (cinco aberturas com gradis) e acima deles uma nova platibanda contendo cinco orifícios ovalados, óculos¹⁷.

No segundo pavimento, os guarda-corpos em madeira dos balcões foram substituídos por gradis de ferro. Nesse andar as janelas que ladeavam o conjunto de três portas centrais foram substituídas por portas. No pavimento térreo as vergas das portas são em arco escarção¹⁸. No térreo, as duas janelas de guilhotina que ladeavam o corpo central, permanecem. Este possui tanto na primeira fachada quanto na segunda um avanço formado por um balcão que é sustentado por colunas.

¹⁶São pavimentos elevados acima do plano do telhado e que sobressaem em cima da construção formando um mísculo andar. Esses aposentos superiores, acima do ultimo pavimento, são pequenos porões engastados na cobertura, geralmente serviam como dormitórios, ateliers ou depósitos. (MASCARELLO; 1982, p.60)

¹⁷ Abertura geralmente circular ou oval, abertura nas empenas, nos frontões ou nos porões e que fornece iluminação e ventilação interna. São geralmente fechados com grades de ferro. (MASCARELLO; 1982, p.63)

¹⁸Arco cheio, geralmente de tijolos e embutido na parede, que serve de estrutura suplementar a outro arco ou a uma verga, que pela sua forma torna-se insuficiente para suportar as cargas concentradas sobre a envasadura (1). Usado quando se deseja uma verga de alvenaria muito abatida ou mesmo reta, e por isso capaz de receber somente cargas pequenas. Antigamente era usado quando se pretendia vencer um grande vão. O arco de escarção situa-se acima do outro arco ou da verga e apoiava-se nos pés-direitos (1) ou encontros (2) recebendo e isolando as solicitações verticais. Tornou-se um elemento construtivo desnecessário com o uso do concreto armado nas vergas das construções. Também chamado arco de descarga, arco de alívio, arco de ressalva, sobre arco, archete, arquete e enxalço. (DICIONÁRIO ARCHITECTURA; Site).



Figura 6 – Fachadas 1916, Pelotas, RS.
6: Fonte CARRICONDE, 1922. s.p.

A terceira fachada (Figura 6) foi idealizada pelo arquiteto José Torrieri e realizada pela firma Perez, Monteiro e Cia. A grande modificação nessa fachada foi a modelação da ornamentação e de alguns componentes da fachada como o frontão e a marquise, para elementos Art Nouveau e Art Déco, permanecendo a composição formal original.

A fachada sofreu uma grande reforma no estilo Déco. “[...] obedecendo ao estilo correto das construções modernas empresta desde logo ao prédio uma magnífica perspectiva e impõe agradável impressão”. (ALMANAQUES DE PELOTAS; 1917, p. 97).

No coroamento da fachada foi colocado um frontão¹⁹, em arco com o nome do teatro e elementos circulares nas laterais, e preenchidos, por três vitrôs, “[...] três vistosas e originais vidraças.” (ALMANAQUES DE PELOTAS; 1917 p. 97), com desenhos esquemáticos e geometrizados com as cores da bandeira nacional (no centro) e nos laterais com as do Rio Grande do Sul. As bordas do frontão receberam suportes de ferro para as luminárias, inserindo elementos iconográficos, como: máscaras, guirlandas de rosas, liras, violas, tamborim e um tarol, representando os usos do teatro, além da voluta²⁰, estilizada, com luminárias.

¹⁹ Remate de uma parede de empena que oculta às declividades de um telhado, especialmente Aquelas com uma silhueta ornamental. (CHING; 2010, p.18)

²⁰Ornato que aparece frequentemente em capitéis de colunas, principalmente no jônico, com forma de espiral. O centro da voluta, onde começa a espiral, em geral chama-se olho. (CORONA & LEMOS; 1972, p. 472)

CONCLUSÃO

Este trabalho fundamenta mais uma vez a importância da preservação do patrimônio das cidades com o importante retrato da evolução arquitetônica. O bem preservado representa para a memória de um povo a trajetória que as ações urbanas seguiram ao longo do tempo.

O valor estético, das linguagens Luso-brasileiras, Ecletismo, Art Nouveau e Art Déco, faz parte do repertório utilizado nas fachadas do Teatro, as quais acompanharam, ao longo do tempo, uma evolução da cultura da cidade de Pelotas do século XIX ao XX.

O Teatro existe como prédio tombado e as transformações de sua fachada permitem a transmissão do conhecimento às gerações futuras.

Com a realização deste trabalho, deseja-se que o estudo das transformações da fachada do Teatro Sete de Abril não só desempenhe a função de salvaguardar como o de testemunhar a história de Pelotas e, com isso, demonstrar a vocação de educação patrimonial e de fomentar pesquisas posteriores sobre a história deste Teatro.

Referências

BARROS, Grazielle Soares de, Fernanda Schindel de Castro, alunos e Taís Ferreira, professora. **Atividades teatrais no Rio Grande do Sul no período entre 1800-1950**. Artigo acadêmico do CEARTE/UFPel. 2012. 8p

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1981. 397 p.

CARRICONDE, Clodomiro. **Álbum do Centenário da Independência**. Pelotas. 1822-1922. 82 p.

CORONA & LEMOS. **Dicionário da Arquitetura Brasileira**. 1º edição, 1972. 478 p.

DUVAL, Paulo. “**Apontamentos sobre o teatro no Rio Grande do Sul e síntese histórica do Theatro Sete de Abril de Pelotas, que serviu de Quartel dos Farrapos**”. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, n. 97, 1º. Trim. 1945. 38 p.

JANTZEN, Sylvio Arnoldo e Oliveira, Ana Lúcia. **Renovação Urbana e Reciclagem: Orientação para prática de ateliê**. Pelotas: Ed. Gráfica Livraria Mundial, 1996.

LEVY, H. **Valor Artístico e Valor Histórico: Importante problema na História da Arte**. Revista do SPHAN, nº4, 1940 181-192 p.

LUCCOCK, John. **Notas sobre o Rio de Janeiro e partes meridionais do Brasil. Tomadas durante uma estrada de dez anos nesse país, de 1808 a 1818**. São Paulo: Livraria Martins Editora. 2º edição 1942. 436p.

MASCARELLO, Sonia Nara P.R. **Arquitetura Brasileira, Elementos Materiais e Técnicas construtivas**. 1º edição, 1982. 107p.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro de arquitetura no Brasil**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997. 211 p.

RIBEIRO, Nelson Pôrto. **Subsídios para uma história da construção luso-brasileira**/Nelson Pôrto Ribeiro, organizador – Rio de Janeiro – RJ, Pod Editora, 2013. 232p.:il.

RUBIRA, Luís (Org.). **Almanaque do Bicentenário de Pelotas**. Santa Maria: Palloti, 2012. 336 p.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Espelhos, máscaras, vitrines: estudo iconológico de fachadas arquitetônicas de Pelotas, 1870 -1930**. Dissertação do curso de Mestrado em Teoria, Crítica e História da Arte do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil. 1997. 143p.

Fontes:

ALMANAQUES DE PELOTAS. **Almanaques de Pelotas 1913 a 1917**. Biblioteca Pública de Pelotas e Site Memória gráfica UFPel. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/iad/memoriagraficadepelotas/>

<http://www.ufpel.edu.br/iad/memoriagraficadepelotas/almanaque1917>.

Acesso em: 02 de Agosto de 2013.

DICIONÁRIO ARQUITECTURA, Dictionary. Disponível em:

http://www.arkitekturbo.arq.br/dicionario_por/busca_por.php?letra=arco%20de%20escar%E7%E3o. Acesso em: 19 de Out. de 2014.

ANTONIETE, Patrícia. **Reconstituição do Teatro Sete de Abril**. Pelotas/RS, texto, 2003. Disponível em: <http://www.naodiscuto.com/index.php?itemid=463>. Acesso em: 24 de Julho de 2014.

GLOSSÁRIO DE PORTUGUÊS. Departamento de Artes Cênicas, RJ. Maio. 2001. Disponível em:

<http://www.ctac.gov.br/tdb/portugues/glossario.asp> Acesso em: 22 de Fev. de 2013

PROTO DESIGN - Disponível em: <http://www.protodesign.com.r/blog/entenda-como-o-art-deco-mudou-o-mundo/> Acesso em: 15 de Maio de 2014.

REVISTA PRINCESA DO SUL. **Apontamentos Históricos, Reminiscêncio, Comemorativo, Estatístico de Pelotas**. Fontes do Instituto de História e Geografia de Pelotas, IHGPEL. Por Euclides Franco de Castro. 11 Fascículos, 1944 – 1951. Visita em: 19 de Dez. de 2013

SECULT. Secretaria Municipal de Cultura. Informações e documentos. Disponível em: <http://www.pelotas.com.br> Acesso em: 30 de Out. de 2013

THEATRO SETE DE ABRIL, Site. **Theatro Sete de Abril**. Disponível em:

www.teatrosetedeabril.com.br Acesso em: 20 de Abril de 2013.